Senador Delcídio Amaral abre o bico e empareda governo Dilma 3 e 12



LIBERDADE DE IMPRENSA AMEAÇADA

BANDIDOS INVADEM SEDE DO CONTATO





DE 10 A 27 DE MARÇO

- · EXPOSIÇÕES;
- · CALIGRAFIA JAPONESA E TÉCNICA DE PINTURA EM PRETO E BRANCO;
- · OFICINAS DE IKEBANA, ORIGAMI E MANGÁ;
- · SHIATSU E MASSAGEM RELAXANTE.
- · ESTANDES COM PRODUTOS TÍPICOS.















- 1 Num belo evento que marcou a formatura da turma de Mestrado em Educação e Desenvolvimento 2013, Francisco José Grandinetti celebra com alunos, amigos e convidados, no auditório lotado do Sest/Senat, na noite que abriu este promissor mês de março e que tanto glamour já trouxe à academia com uma aula inaugural de tirar o fôlego.
- 2 Coordenadora do programa de pós graduação stricto sensu em Educação e Desenvolvimento Humano da Unitau. Edna Chamon não mediu esforcos e, a par de cobrar a atuação de pesquisadores e sua produção científica, sempre preocupada com a continuidade do processo de construção do conhecimento, acolheu a turma de 2016 trazendo intelectuais de peso para recebê-la e já provocar relevantes reflexões.
- 3 Convidado para proferir a aula inaugural de 2016 do Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano da Unitau, José Carlos Sebe Bom Meihy, discorrendo brilhantemente sobre Cultura e Cultura Escolar, nos fez ver com novos olhos a dicotomia ócio criativo e trabalho a partir de suas origens etimológicas e, sempre instigante e provocativo, tampouco deixou de nos levar ao necessário exercício crítico acerca da cultura, identidade, pesquisa, produção acadêmica, planejamento, programa e da escola/universidade que queremos, sua inserção e suas respostas à comunidade.
- 4 Convocada como mediadora das tantas questões formuladas aos palestrantes convidados acerca do tema "Cultura e Cultura Escolar", Suzana Ribeiro, integrando a mesa e mergulhando igualmente no âmago das reflexões propostas, uma vez mais, conjugando sensibilidade e inteligência, nos conduziu com a costumeira maestria e tamanha familiaridade para com esse universo.
- 5 Já um pouco taubateano também, refém dos nossos convites para a terra de Lobato, ao lado de Sebe, José Geraldo da Rocha trouxe à aula inaugural sua energia ímpar, fazendo emergir o seu/nosso grito de guerra, de nos fazermos ouvir enquanto cidadãos, buscando nossa identidade e multiplicidade, compreendendo e reconhecendo a riqueza da nossa diversidade étnica, religiosa, de gênero, de língua.
- 6 Impulsionada um tanto quanto pelas provocações dos palestrantes na aula inaugural do Mestrado da Unitau, permitindo vir à tona toda sua vontade transformadora. com firmeza e disposição, Rachel Duarte Abdala não nos deixa dúvidas de que faz a diferença e já caminha a passos largos rumo àquela universidade que queremos. •





CUIDANDO DA LIMPEZA E DA NATUREZA. Soluções em Limpeza Profissional. Taubaté - SP | 12 3625 2200 www.milclean.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo de Tarso Venceslau

FDITOR F JORNALISTA Pedro Venceslau MTB: 43730/SP

REDAÇÃO Nathália de Oliveira

EDITORAÇÃO GRÁFICA Nicole Doná

IMPRESSÃO Resolução Gráfica

COLABORADORES Ângelo Moraes Antônio Marmo de Oliveira Aquiles Rique Reis Daniel Aarão Reis Fabrício Junqueira João Gibier José Carlos Sebe Bom Meihy Luciano Dinamarco Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Nossa Senhora da Piedade, 84 - Jd. das Nações Taubaté/SP CEP 12030-020 Tel.: (12) 3411-1536 jornalcontato@jornalcontato.com.br

BRASÍLIA EM CHAMAS

Tia Anastácia quase caiu da sua cadeira de balanço quando ligou a TV na sexta-feira com notícias sobre a delação premiada do senador Delcidio, veiculadas na revista Isto É, seguida de um desmentido bastante inseguro

IMOBILIÁRIA PMT 1

Prefeitura pagou no ano de 2015 R\$1,5 milhão por 58 imóveis, sendo que, destes, 26 são de uso do poder Executivo e os outros 32 são de aluquel social para famílias de baixa renda.

IMOBILIÁRIA PMT 2

Em dezembro de 2013. Prefeitura utilizou R\$ 2.645.600,00 do Fundeb Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - para comprar o prédio da Resolução Gráfica da rua Dr Emílio Winther sob a justificativa de ali montar um Centro de Formação de Professores.

IMOBILIÁRIA PMT 3

Mas o Centro não foi montado logo após a desapropriação por falta de verba. Mais de dois anos depois, o prédio continua sem uso. Enquanto isso,o Executivo paga aluguel de departamentos e secretarias. Segundo a Prefeitura, "foram reavaliados e rescindidos 19 contratos desde 2013 que permitiu uma economia de aproximadamente R\$ 750 mil/ ano aos cofres públicos". Mas o antigo prédio da Resolução continua sem uso.

ESCOLA, PRA QUÊ? 1

Criada em 2011, sob a gestão do então Presidente da Câmara Jefferson Campos (PV), a Escola Legislativa sempre foi alvo de controvérsia. Seu objetivo, no papel, é a promoção de atividades pedagógicas voltadas à formação, aperfeiçoamento, especialização técnica, desenvolvimento cultural e profissional de vereadores, servidores públicos e a sociedade. Apesar da nobre finalidade, Tia Anastácia sempre desconfiou que a iniciativa serviu tão somente para ampliar a quantidade de cargos comissionados no Legislativo. Exagero?



ESCOLA, PRA QUÊ? 2

Jefferson sempre estufou o peito para falar dos prêmios que recebeu, inclusive, do Senado Federal, pela criação da Escola Legislativa. Só faltou falar das viagens que fez por conta dos contribuintes... Em uma delas, pela região Nordeste, levou junto o vereador Rodson Lima (PP), Vislumbrado com o hotel cinco estrelas de frente para o mar, Lima caiu na (des) graça do povo quando afirmou que levava vida de príncipe à custa do dinheiro público.

ESCOLA, PRA QUÊ? 3

O salário para alguns cargos na Escola Legislativa supera até mesmo a remuneração recebida pelos Vereadores. O chefe da Escola, por exemplo, recebe R\$ 7.596,73. Tem até cargo comissionado com retribuição de R\$ 11.176,45. Para entender essa lógica, só mesmo sendo Vereador...

ESCOLA, PRA QUÊ? 4

De olho na farra do boi, a

Justiça determinou o fim dos cargos comissionados, determinando a realização de concurso público. Curiosamente, logo após essa decisão judicial, começou a correr nos corredores do Legislativo a notícia de que a Escola poderá ser extinta. "Será que ela não interessa mais aos vereadores?", pergunta encafifada a veneranda senhora.

ESCOLA, PRA QUÊ? 5

Funcionária da Câmara Municipal de Taubaté cumpre nesta sexta-feira, 04, seu último dia na Casa de Leis. A servidora é concursada da Prefeitura e foi "puxada" para a Câmara. A funcionária trabalhava no setor do Memorial e recebia um salário acima dos vereadores. O boato que corre pelos corredores da Câmara é que a demissão da servidora estaria relacionado com o possível fim da Escola Legislativa.

EM CIMA DA HORA

Revista Isto É antecipa sua

edição semanal com o furo de reportagem informando que Delcídio Amaral, ex-líder do PT no Senado abre o bico. Confira:

- Dilma e José Eduardo Cardoso interferiram na Lava
- Nomeação de Marcelo Navarro para o Superior Tribunal de Justica fez parte de acordo para a soltura dos executivos Otávio Marques de Azevedo (Andrade Gutierrz) e Marcelo Odebrecht;
- Dilma sabia que a aquisição da refinaria de Pasadena nos EUA daria prejuízo milionário à Petrobras;
- Dilma pressionou para a nomeação de Nestor Cerveró para a BR Distribuidora;
- Lula foi quem ordenou que se pagasse mesada pelo silêncio de Cerveró;
- No mensalão, Lula e Palocci articularam pagamento a Marcos Valério para que ele se calasse.

Diante da repercussão, Delcídio teria dito não reconhecer documentos de delação publicados pela revista Isto É. •

ÁGUAS TURVAS NO RIO PARAÍBA DO SUL

Ministério Público Federal investiga irregularidades em contratos realizados pela Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul; empresa de Taubaté estaria envolvida no esquema

nvestigação do Ministério Público Federal de Resende (RJ) apura possíveis contratos e licitações superfaturadas entre a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) e empresas de gestão de recursos hídricos. As investigações chegaram até a terra de Lobato onde duas empresas estariam envolvidas no esquema, sendo uma delas a Vallenge Engenharia.

A AGEVAP pertence ao Comitê da Bacia do Rio Paraíba do Sul e foi criada para o exercício da função de Secretaria Executiva do Comitê. O CEIVAP não tem personalidade jurídica, portanto, era impedido de realizar contratos e licitações para as atividades necessárias no Rio Paraíba. Então, a função da AGEVAP é de ponte entre as empresas e o Comitê.

A sede da AGEVAP fica na cidade de Resende, no sul do Estado do Rio de Janeiro, mas possui diversos contratos com empresas do Rio de Janeiro, Vitória (ES), São José dos Campos e Taubaté, alvos das investigações do MPF. Como parte da apuração, recentemente a Policia Federal realizou a Operação Águas Turvas onde apreendeu documentos que possam comprovar o superfaturamento.

A PF esteve em Taubaté na sede da Vallenge no dia 4 de fevereiro e, de acordo com a denúncia que chegou até a redação do CONTATO, teria aprendido computadores e documentos, enquanto os funcionários da empresa teriam sidos encaminhados para uma sala dentro da Vallenge durante a permanência da PF no estabelecimento durante a operação.

Em nota, a AGEVAP esclareceu que a associação não é alvo de nenhuma investigação "seja por parte do Ministério Público, seja por parte da Polícia Federal". Segundo a AGEVAP, há uma investigação em curso do MPF para apurar possíveis irregularidades cometidas por um ex--gestor da Associação na gestão passada. E concluem que por isso, "entendemos que não é devido um julgamento à instituição AGEVAP pelo possível erro de um único gestor, visto que a referida instituição presta serviços na área de gestão de recursos hídricos desde o ano de 2002 e nunca esteve envolvida em qualquer ato ilícito".

A respeito das investigações do Ministério e da Operação da Policia Federal a Vallenge não confirmou a presença da PF na sua sede e apenas informou que "acompanha o trabalho do MPF e que já se colocou à disposição para que o inquérito em andamento seja concluído de forma satisfatória".

De acordo com os contratos declarados no site da AGE-VAP, a Associação já realizou 11 acordos com a Vallenge Engenharia. Um dos contratos era para a elaboração de Planos de Saneamento Municipais no valor de R\$3.600.000,00. •

CONFUSÕES NO NOVO PRÉDIO PARA O CCZ

Acordo firmado entre ex-prefeito Roberto Peixoto e a Empresa Antares garantia um novo prédio para o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ); a obra que era para ter sido entreque em 2014 ainda está na fase de terraplanagem; um novo acordo foi firmado com o prefeito Ortiz Júnior.

Igumas decisões do ex--prefeito Roberto Peixoto ainda afetam o andamento da cidade de Taubaté. Um acordo firmado em 2012. por exemplo, entre a Prefeitura. a Empresa Antares e a Câmara Municipal garantiria um novo prédio para o CCZ (Centro de Controle de Zoonose), porém, até o momento a obra não foi finalizada, desrespeitando o prazo de dois anos. A denúncia é do vereador Salvador Soares (PT).

Segundo o parlamentar, a empresa Antares iria construir um condomínio na área do CCZ, mas o antigo prédio da unidade estava atrapalhando o projeto da empresa, que sugeriu ao Peixoto um acordo: a Prefeitura cederia o terreno e em troca a Antares construiria um novo prédio para o CCZ. O executivo encaminhou à Câmara o projeto que foi aprovado. A obra deveria

ter sido concluída em 2014, mas até agora nada foi entregue. "Enviamos ao Prefeito Ortiz Júnior uma solicitação porque, se venceu o prazo, deveria ter sido encaminhado um novo acordo à Câmara", afirma Salvador. "O prefeito alega que foi feito um novo acordo", completa.

De acordo com a denúncia do vereador, no início do mandato Ortiz Júnior suspendeu o acordo, porém, o próprio prefeito o retomou com algumas mudanças. A nova versão, porém, não foi encaminhada à Câmara. "Eles [prefeitura] estão alegando que houve melhoras no projeto, mas se houve melhoras nós gueremos saber quais foram porque a Câmara não foi comunicada", explica. O acordo firmado em 2012 não seria vantajoso para a Prefeitura já que o valor do novo prédio e terreno seria inferior à antiga instalação. Por isso, o Executivo teria

realizado um novo projeto.

Ainda segundo o vereador, o novo prédio do CCZ está sendo construído em uma área próxima ao Rio Una. Ele questiona se as autoridades competentes deram aval para a obra. "Nós queremos uma consulta e também um parecer da Cetesb [Companhia Ambiental do Estado de São Paulo], da Sabesp e da Polícia Ambiental já que o Rio Una é importantíssimo para o abastecimento de Taubaté", ressalta.

O acordo realizado em 2012 também previa que a obra seria acompanhada por uma Comissão de protetores de animais, porém, o prefeito não a constituiu. "Nós sugerimos que o Conselho de Bem Estar Animal do município possa acompanhar esta obra e assim resolve o problema da falta de presença popular", afırmou o vereador parlamentar.

A Prefeitura informou que a permuta "foi objeto de escritura assinada em 12 de novembro de 2014" e que, além da nova sede para o CCZ, a Antares cedeu um novo castramóvel. Para a execução das obras, a Prefeitura determinou que a empresa apresentasse os projetos executivos do CCZ, autorização do 4º Comar (Comando de Aeronáutica), bem como um estudo de impacto de vizinhança e um laudo geológico. De acordo com a Prefeitura, falta apenas ser entregue o laudo.

No dia 26 de fevereiro, foi realizada uma vistoria no local que resultou na emissão de uma notificação para que a Antares apresente a documentação restante. De acordo com a empresa, o cronograma de execução das obras do CCZ será apresentado conforme forem fechados os contratos com as empresas responsáveis pela execução dos serviços. •

LIXO HOSPITALAR: HISTÓRIAS MAL CONTADAS

Denúncia pública na Câmara Municipal revela que existem muito mais coisas podres atrás dessa história que envolve hospitais e prontos socorros de Taubaté; diversos casos envolvendo o descarte incorreto de lixo hospitalar em menos de dois meses podem ser apenas a ponta da meada

aubaté começa o ano com uma série de denúncias sobre descarte irregular de lixo hospitalar, Seringas, agulhas e outros materiais classificados como tóxicos e infectantes foram encontrados no meio do lixo comum e transportado de forma irregular. O caso mais recente envolve a secretaria de Saúde e os Prontos Socorros Infantil e Municipal, uma denúncia que chegou ao CONTATO, mas que se tornou pública antes que nossa reportagem fosse concluída.

A denúncia partiu do vereador Bilili(PSDB) - cuja fonte foi a mesma que procurou CONTATO. Durante as sessões dos dias 15 e 22 de fevereiro, o parlamentar apresentou fotos e gravações em vídeo de ambulâncias da prefeitura transportando lixo hospitalar ao lado de roupas e cilindros de oxigênio. Segundo Bilili, o lixo era encaminhado ao Pronto Socorro Municipal. O vídeo detalha a placa da Kombi no momento em que descarrega a roupa limpa em sacos plásticos azuis, e. em seguida, recolhe o lixo hospitalar, que deve ser embalado em sacos pretos. "Isso é o secretário de Saúde de Taubaté, que comanda a Vigilância Sanitária", denuncia o vereador que culpa o secretário João Ebram pelo descarte irregular.

A secretaria da Saúde comunicou que não foi informada oficialmente sobre a denúncia do vereador e que não foram constatadas irregularidades. A Kombi filmada é de uso para serviços de transporte da secretaria da Saúde e que não é utilizada para transporte de pessoas. Ainda de acordo com a pasta, o lixo hospitalar gerado pelo Pronto Socorro Infantil é encaminhado provisoriamente ao Pronto Socorro Municipal para armazenamento antes de ser descartado de forma adequada. Informa ainda que esse transporte será feito dessa forma até a construção de um espaço para armazenamento no Pronto Socorro Infantil.



Segundo vereador Bilili, lixo era encaminhado ao Pronto Socorro Municipal em ambulâncias da prefeitura ao lado de roupas e cilindros de oxigênio

Na audiência pública da saúde realizada na Câmara Municipal na terça-feira, 23, Bilili, como presidente da Comissão de Saúde, questionou o secretário da Saúde e o de Servicos Públicos, Alexandre Magno, sobre o uso da Kombi para descarte de lixo. O vereador perguntou se é realizada fiscalização nas unidades de saúde da prefeitura da mesma forma como aconteceu no final de ianeiro no Hospital Regional, guando foram encontrados resíduos hospitalares junto do lixo comum.

Alexandre Magno, que gerenciou a ação no HR, afirmou que todas as unidades de Saúde de Taubaté passam pela fiscalização da Prefeitura. Segundo o secretário, a pasta de Serviços Públicos notou a diminuição do lixo produzido no Hospital Regional e em uma operação em conjunto com a secretaria de Segurança, Vigilância Sanitária e Polícias Civil e Militar realizaram a fiscalização no local e detectaram o descarte incorreto.

O Hospital Regional terá que pagar à secretaria uma multa de R\$ 1.694,20. Em nota, a unidade de saúde afirma "que segue todas as normas para descarte de materiais hospitalares preconizadas pela Vigilância Sanitária e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Tais normas preconizam que itens que não apresentem substâncias biológicas ou químicas podem ser descartados em conjunto com o lixo comum". O HR também afirma que está "em tratativas iunto à Vigilância Sanitária no sentido de validar o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do HR".

O Hospital São Lucas também foi autuado com o mesmo valor devido ao descarte irregular de lixo. Em fiscalização, a Secretaria de Serviços Públicos encontrou material infectante, como vestígio de sangue, misturado ao lixo comum. O Hospital São Lucas esclareceu"que cumpre as normas sanitárias vigentes e iniciou uma sindicância para avaliar os fatos relatados pela Vigilância Sanitária, conforme ato da infração 1331. Oportunamente o Hospital apresentara defesa administrativa".

Não é a primeira vez que a unidade que pertence à Unimed Taubaté estaria envolvida com descarte irregular. Em 2009, teriam sido encontradas roupas com a logomarca da empresa em lixão irregular localizado em um terreno baldio na Avenida Dom Pedro I na altura do bairro Chácara Silvestre.A denúncia foi feita por Luiz Carlos Machado e ilustrada com fotos como provas. Questionada pela redação do CONTATO, a Unimed afirmou que o suposto descarte aconteceu em outra gestão e. portanto, não poderia confirmar e nem comentar o caso.

A prefeitura de Taubaté tem um contrato com a empresa Stericycle Brasil que é responsável por incinerar o lixo hospitalar. Os hospitais são responsáveis por separar estes materiais do lixo comum e encaminhar para a empresa. As unidades de saúde pagam R\$4,50 por cada quilo de dejeto hospitalar. Segundo a prefeitura existem em Taubaté cerca de 700 entidades cadastradas para receber o descarte correto do lixo.

A terra de Lobato produz aproximadamente 1.042 toneladas de dejetos por dia, sendo que cerca de duas toneladas são de lixo hospitalar. •

JORNAL CONTATO É VÍTIMA DE ARROMBAMENTO E ROUBO

Bandidos ainda não identificados pela Polícia arrombaram na madrugada de terça-feira, 01, e quarta-feira, 02, as instalações da redação do Jornal CONTATO, roubando computadores e máquina fotográfica



Polícia Científica compareceu à redação de CONTATO para colher provas na tarde da quarta-feira, 2

telefone toca às nove hora da manhã de quarta-feira, 02, na residência do diretor de redação que atende e ouve do funcionário responsável pelo setor administrativo financeiro: "A redação foi arrombada. Está toda desarrumada. O senhor levou seu notebook?" "Não!" "Então ele foi roubado".

Era o início de um dia que ficará marcado na história como mais uma prova da insegurança que existe na prática do jornalismo investigativo, ou apenas mais uma prova dos riscos vividos pelos cidadãos de bem nas ruas dessa e doutras urbes.

Imediatamente foram acionados os advogados. A primeira orientação: não tocar em nada até a chegada a Polícia Científica.

ESTRAGOS

O (s) bandido (s) fizeram duas tentativas. Na primeira, não conseguiram arrombar a janela de vidro blindex da sala do diretor de redação. Mas foi

nesse local que a policial perita criminal conseguiu colher uma impressão digital em condições de ser analisada.

A segunda tentativa foi marcada pelo sucesso, graças a um provável pé-de-cabra utilizado para arrombar a porta localizada nos fundos da casa. Uma avaliação preliminar aponta para um objetivo: o notebook do diretor de redação onde estão ou estavam arquivadas imagens, textos e informações acumulados ao longo de mais de 10 anos. Um prejuízo incalculável.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os papéis pareciam ter sido espalhados dentro de uma lógica bastante elementar para induzir à primeira vista que se tratava de ação de vândalos. E aí começam as dúvidas sobre os responsáveis por esse crime. CONTATO não vai apontar o dedo para ninguém, mas não pode deixar de cumprir um compromisso com seus leitores. Caso esse crime seja desvendado, nossos leitores poderão entender como se faz uma reportagem investigativa.

A regra básica é o princípio consagrado pelo jornalista Cláudio Abramo, "pai adotado" pelo diretor de redação, que diz que o "jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter". Os jovens estudantes, ou recém formados

nessa profissão que passaram pela redação de CONTATO, cansaram de ouvir. repórter não pode ter uma tese que ele queira provar antes de iniciar seus trabalhos. Ou ainda, que a reportagem investigativa pode conduzir para conclusões inesperadas e até contraditórias com as primeiras impressões e/ ou informações.

Por essas e outras razões, mesmo não apontando para um suspeito, CONTATO se sente na obrigação de compartilhar informações recentes dessa semana veiculadas na grande imprensa, sem deixar de lado a hipótese de que tudo não passe de uma ação isolada de marginais em busca de algum recurso para a aquisição de drogas.

BOECHAT NA BAND NEWS FM

O mês de março começou pondo lenha na fogueira. Ricardo Boechat, da Band, logo cedo analisou a exoneração do ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, e fez longa referência ao episódio ocorrido em 1993 e denunciado publicamente por Paulo de Tarso Venceslau, diretor de redação de CONTATO, quando estava secretário da Fazenda de São José dos Campos, governada pela petista Ângela Guadagnin.

Boechat reproduz a opinião



Os marginais entraram pela porta localizada nos fundos da casa arrombada, provavelmente, com um pé-de-cabra

de Fernando Mitre, diretor de jornalismo da Band, que afirmou "se Lula tivesse atuado na época (para apurar as denúncias feitas por Venceslau) teria matado o ovo da serpente". Em seguida o jornalista conta que Cardoso foi um dos três membros do PT indicados para fazer o relatório para o partido, cuja conclusão era um pedido de punição para o advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula e representante da empresa que estava envolvida naquele episódio. "Lula 'estalinizou' (referência a Joseph Stalin, da antiga União Soviética) o processo, acusou Venceslau de traição e o expulsou do partido".

Venceslau recebeu dezenas de ligações telefônicas de diferentes partes do Brasil parabenizando-o.

ESTADÃO

No mesmo dia 1º de março de 2016, o jornal Estado de São Paulo publicou um editorial afirmando, entre outras coisas: "É politicamente arriscada a bem-sucedida manobra de Lula e do PT para substituir o ministro da Justiça, que sempre acusaram de "não fazer nada" para conter as investigações policiais que levaram vários dirigentes do partido para a cadeia e chegam aos calcanhares do ex-presidente".

Mais adiante: "Deu-se agora algo como o chamado "caso Cpem" de 1997, quando uma comissão de investigação do PT integrada pelo então verea-



Vândalos espalharam papéis e documentos pela casa; eles levaram dois computadores e uma máquina fotográfica

dor paulistano José Eduardo Cardozo, Hélio Bicudo e Paul Singer apoiou as denúncias do ex-secretário da Fazenda de São José dos Campos, Paulo de Tarso Venceslau, contra Roberto Teixeira, amigo e advogado de Lula, acusado de se beneficiar ilicitamente de contratos sem licitação da empresa de consultoria Cpem com administrações municipais petistas. Lula e a tigrada tiveram uma reação enérgica: expulsaram Paulo de Tarso do partido. E. como se vê. até hoie. quase 20 anos depois, não perdoaram José Eduardo Cardozo".

Dois dias depois, o mesmo jornal publicou como manchete: "Jornal de pivô do caso CPEM é depredado" e abre com o texto "O semanário Contato, de Taubaté, foi invadido, depredado e alvo de furto qualificado na noite de anteontem. O jornal é do economista Paulo de Tarso Venceslau. Ele registrou boletim de ocorrência com o delegado Horácio Martins Campos, da Delegacia de Investigações Gerais do município".

É importante relembrar que em 1993 Venceslau sofreu um atentado na então rodovia dos Trabalhadores, hoje Ayrton Senna.

TAUBATÉ

Na edição anterior CONTA-TO veiculou uma nota a respeito de um mal-entendido ocorrido porque as pessoas citadas poderiam ser confundidas com a de um cidadão com um comportamento pouco recomendável. Esse cidadão surrupiou, por exemplo, um dossiê a respeito de um ex-prefeito que Venceslau tinha recebido, e o vendeu para o filho do ex-prefeito. Naguela época, esse mesmo cidadão que estava separado da esposa poucos meses após contrair núpcias, contratou capangas que espancaram dentro de um restaurante o namorado da ex-esposa.

Todas as possibilidades precisam ser investigadas e checadas antes de qualquer conclusão. Mas, evidentemente caberá à Polícia Civil a responsabilidade pela apuração do crime devidamente registrado. A existência de uma impressão digital devidamente colhida pela perícia policial poderá contribuir para o esclarecimento desse triste episódio. Assim como a sua não elucidação poderá inscrever Taubaté no rol das cidades em que a liberdade de imprensa está ameaçada.

Toda força à Polícia Civil para esclarecer o mais rápido possível esse triste acontecimento.



Os marginais tentaram, mas não conseguiram entrar pela janela; a policial perita criminal conseguiu colher uma impressão digital em condições de ser analisada



PROGRAME-SE

1 BALÉ DA CIDADE FAZ 10 ANOS



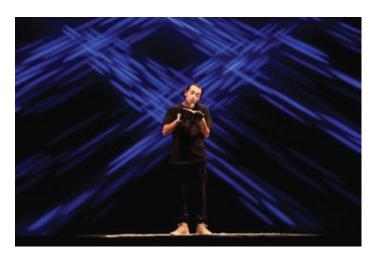
Em comemoração aos 10 anos do Balé da Cidade, a companhia realizará 10 apresentações gratuitas do espetáculo "Qorpo Santo" por cidades do Vale do Paraíba. A peça é uma homenagem ao dramaturgo brasileiro do século XIX José Joaquim de Campos Leão e teve sua coreografia idealizada por Felipe Chepkassoff.

"Qorpo Santo" é um "espetáculo que toca muito a alma. Ele tem muitas cenas de teatro do absurdo, muitas cenas "non sense" e tem um enlaçamento dos textos dele (José Joaquim de Campos Leão) com a sua vida que foi muito solitária, muito sofrida", explicou Alexandra Luppe, diretora artística do Balé.

Esse é o primeiro projeto do Balé da Cidade a ter apoio do PROAC – Programa de Ação Cultural do Governo do Estado, e terá sua estreia no dia 4 de março, às 20h, no Teatro Metrópole. A entrada é gratuita, mas os ingressos precisam ser retirados uma hora antes da apresentação na bilheteria do Teatro na Rua Duque de Caxias, 312.

SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA, AGORA VAI?

Foi enviado à Câmara na última semana o projeto de lei ordinária que cria o Sistema Municipal de Cultura. A propositura prevê, além do Plano Municipal de Cultura, a criação do Conselho Municipal de Cultura e do Sistema de Financiamento de Cultura, de um Sistema de Informações e Indicadores Sociais e de um Programa Municipal de Formação na área de cultura. O projeto está em tramitação nas comissões legislativas.



2 EDUARDO STERBLITCH

O Teatro Metrópole recebe no sábado, 5, às 20h, o espetáculo USE ME com o humorista Eduardo Sterblitch. Nessa, que será a única apresentação do Vale do Paraíba, o humorista-revelação do Pânico passa a limpo os últimos dez anos de sua carreira, revisitando seus principais momentos de forma irreverente e inusitada. Ingressos a R\$60,00 (inteira) e R\$30,00 (meia) podem ser comprados na AT Presentes Personalizados (rua Duque de Caxias, 84), na Cultura Inglesa (rua Jacques Félix), na Copiadora Domiciano (Rua XV de Novembro, 576), na Total Home Imóveis de Pindamonhangaba ou online pelo site Bilheteria Rápida.



EXPOSIÇÃO CONTA OS 370 ANOS DA TRADIÇÃO MUSICAL DE TAUBATÉ

Está em cartaz no Taubaté Shopping a instalação "No Coração da Cidade – Música Popular em Taubaté". A exposição aborda os 370 anos da tradição musical da cidade desde os tempos dos bandeirantes até a era da navegação pela internet. Os painéis retratam os grupos, movimentos e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da música regional e nacional, como Celly e Tony Campello, Geny Marcondes, Padre Zezinho e Renato Teixeira. Na mostra há ainda, uma estação musical que dá ao visitante a chance de ouvir composições taubateanas do século 18 até os dias atuais e códigos especiais que acessados com smartphones e tablets abrem conteúdos extras. A instalação fica na Alameda Cultural, na loja ao lado da livraria Leitura. "No coração da cidade – Música Popular em Taubaté" é uma realização do Taubaté Shopping, Almanaque Urupês e Logo e Tipos Comunicação Visual.



Compositor de fino trato, Diego Luz foi o escolhido para estrear no dia 6 de março o "Primeira Mão", um nova série de shows do Sesc Taubaté.

O projeto, que acontecerá aos domingos no período da tarde, tem o intuito de "apresentar pela primeira vez no Circuito Sesc trabalho autoral de artistas da região", explicou Diego Luz.

Junto com a banda composta de Juliano Ferreira, Jota Brito, Yuri Cox, Tiago Tizil e Matheus Souza, Diego apresentará o show Deriva.

"Esse show apresenta bastante a cronologia do meu trabalho. Vai ter canções do Tempo (1º disco), do Deriva (2º disco) e vai ter uma canção do EP que está sendo finalizado. Então quem for nesse show vai conseguir entender qual a minha particularidade como compositor e músico", comentou.

Influenciado por músicos como Toninho Mattos, Teteco dos Anjos, João Oliveira e Pedro Freire, Diego começou a tocar na noite taubateana em 2009.

Lançou no mesmo ano seu primeiro disco solo "Tempo" e em 2015 "Deriva". Foi semifinalista do Festival Certame da Canção do Conservatório de Música de Tatuí e é um dos idealizadores da incubadora de talentos Locomotiva.

Além do projeto Confraria Musical, é também integrante do Coletivo MúsicaTaubateana formado ano passado que conta com a participação de Renato Teixeira. O projeto visa fomentar o mercado cultural da cidade, defendendo não só a música, mas também o patrimônio histórico e cultural de Taubaté.

"(O Coletivo) é uma oportunidade de estar ao lado de pessoas que dificilmente estaríamos, principalmente o Renato Teixeira. É um desafio porque você tem aquela questão do processo criativo de você geralmente se aproximar de pessoas que tem uma fórmula mais parecida com a sua, o Coletivo não, ele desafia esse comodismo."



INFORMAÇÕES:

Show Deriva de Diego Luz Entrada: Franca Data: Domingo, 6 de março

Horário: 20h Local: Sesc Taubaté

Avenida Engenheiro Milton de Alvarenga Peixoto, 1264, Esplanada Santa Terezinha | tel.: (12) 3634-4000



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saíba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

CIRCUITO DE MÚSICA ERUDITA

Um grande número de apreciadores de música de qualidade atendeu ao convite do Movimento Preserva Taubaté e compareceu ao prédio do antigo Tesourinho para assistir as apresentações de música erudita com o objetivo de dar visibilidade ao patrimônio histórico e arquitetônico da cidade



Cantora lírica soprano Leda Monteiro



Camerata Zajdembaum



Um público atencioso e respeitoso..



... acompanhou e aplaudiu o concerto

a manhã de sábado, 27, Movimento Preserva realizou a segunda etapa do Circuíto de Música Erudita de Taubaté. Muitas pessoas que circulam pela região central da terra de Lobato naquele período puderam assistir a apresentação na própria calçada ou no salão térreo. Todos se mostravam encantadas com o evento.

Lideranças do Movimento Preserva Taubaté se mostravam

satisfeitos com os resultados alcançados nas duas etapas já realizadas. O primeiro foi na capela da Casas Pias. Para Suely Rezende esse evento é importante porque, além de proporcionar a divulgação dos trabalhos de músicos da cidade dedicado à música clássica, também dá visibilidade para os prédios históricos ameaçados pelo descaso das autoridades, pela ação do tempo e também pelo vandalismo que

ocorre em locais abandonados. "Hoje, nós vemos vários prédios históricos abandonados e cercados por tapumes. Taubaté está se transformando na "cidade dos tapumes", diz Rezende.

A etapa desse sábado contou com a apresentação da Camerata Zajdembaum dirigida pelo maestro Denis Pinheiro, do organista Darwin Ronconi e da cantora lírica soprano Leda Monteiro. Simultaneamente, havia uma exposição de quadros do artista plástico Anderson Fabiano, que foi funcionário da Secretaria da Fazenda que funcionava naquele local.

O prédio do Tesourinho, como é conhecido, encontra--se fechado desde que o governo do Estado transferiu as instalações da Secretaria da Fazenda para outro local.

Parabéns Preserva, pela lição de cidadania. •



SONETOS DE CAMILO PESSANHA

amilo de Almeida Pessanha (Coimbra, 7 de Setembro de 1867 - Macau, 1 de Marco de 1926) é considerado o expoente máximo do simbolismo em língua portuguesa, além de vanguarda do princípio modernista da fragmentação. •

SONETO 1

Quem poluiu, quem rasgou os meus lençóis de

Onde esperei morrer, - meus tão castos lençóis? Do meu jardim exíguo os altos girassóis Quem foi que os arrancou e lançou no caminho?

Quem auebrou (que furor cruel e simiesco!) A mesa de eu cear, - tábua tosca de pinho? E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho? - Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...

Ó minha pobre mãe!... Não te ergas mais da cova. Olha a noite, olha o vento. Em ruína a casa nova... Dos meus ossos o lume a extinguir-se breve.

Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais, Alma da minha mãe... Não andes mais à neve, De noite a mendigar às portas dos casais.

SONETO 2

Esbelta surge! Vem das águas, nua, Timonando uma concha alvinitente! Os rins flexíveis e o seio fremente... Morre-me a boca por beijar a tua.

Sem vil pudor! Do que há que ter vergonha? Eis-me formoso, moço e casto, forte. Tão branco o peito! - para o expor à Morte... Mas que ora - a infame! - não se te anteponha.

A hidra torpe!... Que a estrangulo! Esmago-a De encontro à rocha onde a cabeça te há de, Com os cabelos escorrendo água,

Ir inclinar-se, desmaiar de amor, Sob o fervor da minha virgindade E o meu pulso de jovem gladiador.

A ESPERANÇA NA MEIA IDADE...

osto de pensar que estou enve-■ lhecendo. A passos largos, sinto o tempo ficando detrás de meu horizonte vivencial. Tudo vira passado com rapidez assustadora. Pessoas caras adoecem, morrem, mudam, e se vão. O contorno das histórias vai dando forma a casos que deixam lições, perplexidades e muita saudade. Olhar para o passado, porém é também um pouco pensar o futuro: e então, o que nos resta?

Sou daqueles que acham que o lucro é visível, desde que adentro a média etária dos brasileiros. Nossa expectativa de vida aumentou 25,4 anos entre 1960 e 2010, e a idade média de vida dos nacionais passou de 48 anos para 73 anos. Tais informações que constam do relatório final do Censo 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), garantem que daqui pra frente contribuo para a ampliação do quadro estatístico, mas isto é pouco, pouquíssimo, aliás.

Resolvi que devo celebrar a vida no que me resta, porém não de uma forma contemplativa, sem opções, cansado. Pelo contrário, quero viver bem e atuante. O problema é que além de ter boa saúde, precisamos de projetos e nem sempre tais demandas são satisfeitas na solidão individual. Recordo-me com vibrante forca a frase de John Donne "nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria; a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti". Hemingway aproveitou tal citação para colocar como epígrafe do fabuloso livro "Por quem os sinos dobram", título que, diga-se, convida a voltar ao tema da esperança dos que continuam lutando.

Dando um balanço no panorama que nos cerca vejo que ser otimista mais parece um desafio do que um convite, mas, mesmo assim não quero e nem vou renunciar a ele. Então é preciso reinventar a esperança. Mas como, pergunto-me, na medida em que sou parte de um todo naufragado em amargas realidades. Como ter esperanças olhando as intermináveis filas de imigrantes que se locomovem



de espaços malditos por guerras e não tem acolhida em terras outrora colonizadoras? Como resistir vendo índios sendo expulsos de suas terras, garimpeiros derrubando florestas, negros tendo que lutar contra discriminação em nossa decantada cultura de tolerância? As mulheres espancadas por homens apontam para a depressão e fora daqui, como aceitar o terrorismo com dimensões tão trágicas como o ocorrido recentemente em Paris? Que dizer da foto do pai do menino Aylan morto na praia depois de uma travessia desgraçada? E como arrancar da memória o desastre ecológico de Mariana em Minas? Vou poupar os caros leitores de comentários sobre corrupção e escândalos políticos, mas não tenho como deixar de lado, frente este inventário doloroso o tema da esperança.

Mesmo sem ser muito bíblico, sempre que penso no dilema apontado por São Paulo na Carta aos Corinthos. Ao dissertar sobre as três majores virtudes elegeu o amor como a major, a fé seria condição para amar, mas a esperança teria que ser conquistada. Tudo conspira contra a esperança, principalmente o tempo que nos coloca a perspectiva do fim, da derrota, do temor. É preciso que nos eduquemos para não deixar a esperança morrer. Como se fosse uma das três graças, junto do amor - e é preciso renovar o amor, sempre - temos que manter a fé e reaprender ter sonhos, apesar de tudo e de muitos. É aí que entra a idade. Envelhecer com projetos é dar cores ao futuro e só com o balanço dos anos podemos dar sustentos a tudo que há de vir. Minha bússola é o rumo da esperança que, se é a última que morre, morrerá comigo. Interessante pensar isto nos dias de meu aniversário.

GOVERNO NAS CORDAS

A delação premiada do senador Delcídio do Amaral pode ser a gota d´água que provocará o transbordamento do cálice cheio de fel

governo Dilma foi para as cordas com o acordo de delação premiada firmado pelo senador Delcídio Amaral, ex-líder do PT, com a Procuradoria-Geral da República. Não é para menos. A presidente foi colocada pela primeira vez no epicentro do escândalo da Petrobras. Dilma até que tentou desqualificar o delator. Mas como fazê-lo se, antes de ser preso, Delcídio era líder do governo dela no Senado?

Mesmo assim, Dilma partiu para o ataque atacando a reputação do delator, depois analisar detidamente os termos do acordo de delação, ainda pendente de homologação do STF. O Brasil inteiro está de olhos abertos e ouvidos atentos nos movimentos e declarações do ministro Teori Zavascki, relator da Lava Jato no STF.

Imitando o Grande Líder, segundo Elio Gaspari, Dilma lança o desafio: "quem tem força moral, reputação ilibada e biografia limpa o bastante para atacar a minha honra? Acontece que todos os personagens envolvidos possuem uma biografia pouco recomendável por qualquer religião. Se eles tinham alguma biografia, elas foram literalmente para o brejo. Só lhes restaram a delação. Delcídio foi atrás por absoluta falta de opção.

Além disso, e aí reside o medo do governo e do PT, a proximidade de Delcídio com o Planalto municiou-o. com um arsenal de informações. Tudo indica que ele é o Roberto Jefferson do PT. Com uma



pequena enorme diferença, ele não era um simples serviçal palaciano. Ele se banqueteava junto com os demais comensais. Ele confidenciava junto a ouvidos poderosos que por ali circulavam. Dilma sabe disso. É aí que mora seu medo.

Além disso, essa delação chegou num dos momentos mais críticos da economia nacional: o PIB de 2015 despencou 3,8%. E não tem em quem colocar a culpa além da figura que a presidente enfrenta todos os dias diante do espelho. Põe a nu o estelionato eleitoral criado e dirigido pelo marqueteiro João Santana, em 2014, que se encontra em cana com sua esposa Mônica Moura por tempo indeterminado.

A convergência de fatores pode gerar um tsunami de manifestações de ruas e rupturas sem fim de alianças. O ano eleitoral põe mais lenha na fogueira. Os resultados são imprevisíveis. O impeachment pode adquirir um gás novo, embalado pelo clamor das ruas em ano eleitoral.

A cada dia que passa, o governo Dilma se assemelha mais a um fantasma que perambula pelo Palácio do Planalto. A gerentona foi para o brejo. O seu partido, que nunca foi seu partido, caminha célere para o outro lado do tablado da luta. Ou como preferem alguns, para o outro lado do balcão, de olho nas eleições em 2018. Aliás, há muito tempo que seus militantes se transformaram em religiosos fanáticos. Já não pensam, nem falam. Repetem o mantra lulopetista com o mesmo ardor e a mesma convicção que os fanáticos muçulmanos.

A verdade é o que menos interessa a esses fanáticos. E a possibilidade de muitos de seus dirigentes fazerem companhia aos executivos de empreiteiras e afins nos porões dos presídios federais, pode fazer desse fanatismo caboclo uma imitação que temos visto no Oriente Médio.

Saravá! •





COISAS QUE IRRITAM EM "A REGRA DO JOGO"

Apesar de ter sido um assíduo frequentador do Morro da Macaca, Romero subiu as ladeiras da comunidade, disfarçado com óculos escuros e um singelo boné



o capítulo da última quarta-feira da novela "A Regra do Jogo" o ex--bandido Zé Maria, que foi um dos líderes da temida Facção, coloca um boné na cabeça, veste um uniforme de agente penitenciário e sai andando pelo presídio de cabeça baixa.

Depois de "driblar" a segurança, o elemento chega, abre a tampa do esgoto e adeus cadeia. No que se refere à ação policial, a trama do horário nobre passa tanta credibilidade quanto os meteoritos de papelão do seriado "Chapolim".

O pastelão policial citado acima é apenas parte de uma longa lista de coisas irritantes da novela. O que foi aquela a fuga de Romero guando ele estava sendo transferido para o presídio?

Apesar de ser um bandido de altíssima periculosidade e um arquivo vivo sobre o crime organizado, o gângster é "resgatado" depois que carros bloquearam a estrada e homens encapuzados fortemente armados renderam os homens da lei.

Tudo muito simples e sem o acompanhamento do helicóptero com link ao vivo do Datena. O mais surpreendente é que não foi a "Facção" quem patrocinou a ação, mas a golpista Atena.

Os disfarces e as tocaias também merecem um lugar na lista das coisas irritantes. Apesar de ter sido um assíduo frequentador do Morro da Macaca, Romero subiu as ladeiras da comunidade, disfarçado com óculos escuros e um

singelo boné.

Foi assim que ele apareceu no casamento de Tóia com Juliano onde estava todo o núcleo com o qual ele contracenou desde o primeiro capítulo. O meliante ficou lá, parado em um canto, observando tudo como se fosse invisível.

O esquadrão policial de elite da novela é uma piada. Além de nunca esclarecer nada, o grupo é sempre tapeado com a maior facilidade pelos bandidos. Os bandidos, por sua vez, são ágeis para fugir da polícia, mas estão sempre sendo seguidos pela dupla Dante e Juliano com major facilidade.

Haja sombra e boné para disfarçar os dois. Eles sempre estão de tocaia na cara do crime, mas nunca são vistos. O Dante, aliás, é de longe o tipo

mais irritante do folhetim.

Trata-se de um policial de elite, mas é sempre o último a saber de tudo. E está sempre com aquela cara de meio de choro, meio de indignado. •



O ENIGMÁTICO FERNANDO PESSOA

ernando Antônio Nogueira Pessoa (1888/1935), poeta, escritor, crítico e tradutor é o mais universal poeta português. Por ter sido educado na África do Sul, numa escola católica irlandesa, chegou a ter maior familiaridade com o idioma inglês do que com o português ao escrever os seus primeiros poemas. Pode-se dizer que a vida do poeta foi dedicada a criar e que, de tanto criar, criou outras vidas através dos seus heterônimos, o que foi a sua principal característica e motivo de interesse pela sua pessoa, aparentemente muito pacata.

Alguns críticos questionam se Pessoa realmente teria transparecido o seu verdadeiro eu ou se tudo não teria passado de um produto, entre tantos, da sua vasta criação. Ao tratar de temas subjetivos e usar a heteronímia, torna-se enigmático ao extremo. Este fato é o que move grande parte das buscas para estudar a sua obra.

O Poeta foi "o enigma em pessoa". Escreveu sempre, desde o primeiro poema aos sete anos, até ao leito de morte. Importava-se com a intelectualidade do homem, e pode-se dizer que a sua vida foi uma constante divulgação da língua portuguesa: nas próprias palavras do heterônimo Bernardo Soares, "a minha pátria é a língua portuguesa". Na literatura, a heteronímia e a pseudonímia são artifícios utilizados por alguns escritores para esconder sua verdadeira identidade, proteger a vida pessoal e até mesmo para escrever sob diferentes nomes e diferentes personalidades.

Considera-se que a grande criação estética de Pessoa foi a invenção heteronímica que atravessa toda a sua obra. Se escondia por meio dos heterônimos. Dizia ele:

O poeta é um fingidor. Finge tão completamente Que chega a fingir que é dor A dor que deveras sente.

Os heterônimos, diferentemente dos pseudônimos, são personalidades poéticas completas, identidades que, em princípio falsas, se tornam verdadeiras através da sua manifestação artística própria e diversa do autor original. Os três heterônimos mais

conhecidos (e também aqueles com maior obra poética) foram Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro. Um quarto heterônimo de grande importância na obra de Pessoa é Bernardo Soares, autor do Livro do Desassossego, importante obra literária do século XX. Bernardo é considerado um heterônimo importante, por ter muitas semelhanças com Fernando Pessoa e não possuir uma personalidade muito característica, ao contrário dos três primeiros, que possuem até mesmo data de nascimento e morte.

Para o Poeta a necessidade vital do prazer – provocado pela vivência de uma paixão – é tão fundamental, que a "vida paixão" torna-se "necessária" diante disso, "viver é preciso...". Diz ele

"Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Sô quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a minha alma a lenha desse fogo. Sô quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha. Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade".

Completa seu penssamentos, afirmando: "Nosso tema é a vida. Vida no sentido de desejo, de aspiração, de anseio, de ambição, de vontade de possuir ou de gozar, da satisfação do amor-próprio, do sentir orgulho, da valentia, da galhardia do brio, do sentimento de dignidade pessoal, da altivez, da honestidade, da realização como ser humano, da alegria, da felicidade".

A respeito de Fernando Pessoa, poderíamos dizer que ele criou para viver, tal foi o grau de entrega de seu ser à tarefa poética. A nosso ver, a essa opção de vida, que precisa estar presente no espírito daquele que se disponha a conhecer esse multifacetado universo poético.

E se na nossa vida não sobrassem os sonhos que a gente tinha De onde viria a poesia?

Não cale no medo não pare na vida que o sonho não finda que a vida pode ser uma linda poesia

BURRÃO EMPATA FORA DE CASA



Taubaté saiu do G8 da série A2 do Paulista com o empate com o Marília fora de casa

EC Taubaté empatou em 2x2 com o Marília, fora de casa, na noite desta quarta-feira, 2, em jogo válido da série A2 do Paulista.

O resultado foi ruim para as duas equipes. O Burrão caiu para a nona posição e saiu da zona de classificação para a próxima fase, já o Marília segue na zona de rebaixamento do campeonato.

PRÓXIMO JOGO

O Taubaté volta a campo neste sábado, 5, quando recebe o Votuporanguense no Joaquinzão.

VÔLEI

No último sábado, 27 de fevereiro, o Taubaté teve a sua seqüência de oito vitórias sequidas na Superliga derrubada pelo Cruzeiro.

Mesmo com o resultado negativo, a equipe segue na vice-liderança com 43 pontos. Agora precisa conquistar bons resultados fora de casa, nos três jogos que restam para o término da primeira fase do campeonato nacional, para conquistar o objetivo de classificação para os playoffs entre os três primeiros colocados da competição. •



CURTA NOSSA FANPAGE: FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO

MESTRIA DE VICENTE BARRETO

violinista, cantor e compositor baiano, radicado em São Paulo, Vicente Barreto lançou Cambaco (que significa elefante velho e solitário que volta à terra natal para morrer), o CD mais pop de sua longa jornada. Para gravar onze de suas músicas, sendo uma instrumental, Vicente se juntou a quatro instrumentistas da nova safra paulistana: Rodrigo Campos (guitarra), Marcelo Cabral (baixo), Sergio Machado (bateria)e Thiago França (sax e flauta). Além deles, Barreto também convidou a boa cantora Jussara Marçal - com entradas muito bem dosadas, sua participação enriquece o trabalho.

Lendo a relação dos instrumentistas, fiquei curioso: como soaria a guitarra junto com o violão? Pois bem, ao longo da primeira audição, meu grilo saiu fora. Barreto faz com que seu violão soe límpido e suingado; enquanto a guitarra de Rodrigo, sempre se valendo

de múltiplos efeitos, fortalece a pegada dos arranjos.

Vicente Barreto está cantando bem, melhor do que nunca. O tempo de estrada deu à sua voz uma inconteste maturidade. Além do que, chama atenção a sonoridade que imprime às notas graves. Elas vêm macias, como se tivessem a disposição de se revelar revigoradas.

Os arranjos - sejam os das introduções e intermezzos, sejam os dos acompanhamentos - privilegiam desenhos tocados por baixo, guitarra e sax, enquanto a bateria os impulsiona através de uma linguagem musical contemporânea, caracterizada pela preferência por notas graves, que dão vigor visceral ao acompanhamento.

'Cambaco", de Barreto e Manu Maltez, ele que criou a bela ilustração da capa, abre o CD. A melancolia do tema se redime na pujança da levada e na beleza da letra. Ao cantá-la,

Vicente, que de cambaco não tem nada, muito pelo contrário, assume a identidade musical de seu trabalho, pensada a partir da escolha dos participantes e da seleção das composições.

Outra bela música é "Tataravô", uma das duas parcerias de Vicente com Romulo Fróes, quando o groove pop se mostra ainda mais nítido e a letra comove ao dizer expressamente para Vicente: Refazer meu caminho até renascer/ Encontrar um outro jeito de caminhar (...). E é exatamente o que Barreto faz nesse disco: recompõe seu repertório, redescobre o prazer de seguir à frente.

Também emocionante é ouvir o que Vicente compôs com Rafa Barreto - no CD estão duas parcerias do pai com o filho, "Batendo Sabão" e "Herança", cuja letra vem profunda na melodia: Eu julguei meu pai por não ter cor/ E o meu avô talvez por bem querer (...) Eu herdei o que meu pai deixou/ Antes, quem? O meu avô (...).



Desde há muito assim é: Vicente Barreto trabalhando para ser ouvido. Criando vai o artista, antítese do elefante moçambicano. Seguindo a vida, deixa seu rastro, seu lastro, deixa... Pena de quem não pode ouvir seus passos, nem saber do seu caminhar.

E uma pequena frase posta na última página do encarte reafirma a sua mestria: "Este disco é para Rafa Barreto".

Sim, mas eu sinto que ele é também para todos nós. •

PS. O vocal brasileiro e, por que não, a música brasileira, perdeu a sua voz mais aguda. Severino Filho, arranjador e primeira voz de Os Cariocas, saiu de cena. Ficaram os aplausos e o legado de um vocalista e arranjador vocal iluminado. Viva Severino Filho!









"Ambiente e Gastronomia de Qualidade"

Confira nossa Programação:

Uma Super Apresentação Sexta, 11/03, ao Som da Banda Dona Xepa e participação especial Ana Paula Torquetti às 21H no Grill/Restaurante. No Sábado, 12/03Diego Luz se apresenta ás 13H. No Domingo13/03 às 13H no Grill/ Restaurante Neco Acústico encerra a Programação.

"Convites a venda para não sócios na secretaria"

Acompanhe nossa programação no site www.taubatecountryclub.com.br e no Facebook.

> Informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347 - Dep. Social





esde que saí da cidade em busca de meus objetivos, fui definido como "o compositor que veio de Taubaté". Onde quer que eu fosse, a mídia me apresentava assim. Confesso que nunca forcei a barra nesse sentido e essa definição, hoje sei, aconteceu em função do carisma nacional que tem nossa cidade. E esse carisma nacional, não tenho dúvidas, devemos principalmente ao homem Taubateano com história diferenciada e permanentemente ligado às grandes transformações políticas, sociais e culturais ao longo dos tempos.

Enquanto meus contemporâneos faziam suas partes, estudando e crescendo na vida em busca da realização, eu já carregava essa marca junto ao meu nome; um Taubateano! Quando num determinado momento precisei me definir artisticamente em busca de uma personalidade musical coerente, assumi essa condição e me qualifiquei, revitalizando o gênero caipira que no começo dos anos 70 estava bastante desprestigiado. Talvez essa recomposição tenha sido mais importante até que muitos movimentos que roubaram a cena musical dos anos sessenta/ setenta. A historia dirá.

Durante todos esses anos em que eu e a cidade nos demos as mãos silenciosamente e passamos a nos amar efetivamente, algumas coisas fugiam da minha compreensão. Uma delas era o intrigante posicionamento de muitos taubateanos famosos e definitivos, que não gostavam da cidade.

Hebe não gostava e isso todos sabemos. A mulher revolucionária que unia o País com seu raciocínio absolutamente taubateano tinha lá suas restrições e talvez nem tenha percebido direito o tanto que ela era lobateana.

Tony Campello em nenhum momento teve o reconhecimento esperado e isso incomodou bastante o nosso genial e revolucionário artista, que intuiu e lançou as bases para que a música brasileira finalmente viesse também para o interior. O próprio Lobato fazia restrições veementes ao nosso jeito de ser, mesmo sendo ele, talvez, o mais taubateano de todos.

Quantas vezes eu e Sebe

falamos sutilmente sobre isso. Nos momentos mais agudos, ele mesmo, Sebe, passou por decepções injustas; afinal, meu amigo, para nosso orgulho, é hoie uma das maiores autoridades em história oral do planeta.

Eu nunca vivi qualquer tipo de expectativa relacionada ao reconhecimento tradicional, que transforma os artistas em estrelas. Nesses guase cinquenta anos da minha partida, nunca deixei de andar pelas ruas da minha cidade da mesma maneira que fazia para ir pro Estadão, pro TCC, pro campo do Bosque, etc.Minha grande arma de luta sempre foi o total desinteresse pelas purpurinas da glória. Fica bem mais confortável e você se sente mais protegido.

Taubaté, na figura dos meus eternos amigos da sua história e arquitetura, fomentava minha arte e dava leveza ao meu espírito.

O tempo que nos leva é o mesmo que nos traz. Quando veio o reconhecimento e passei a ser tratado nacionalmente como um renovador da música da cultura caipira, a minha cidade me fez muitos carinhos, com seu jeito tímido de ser. Me deu títulos e fez galanteios apaixonados, como o que veio da escola de samba do Chafariz que me transformou em enredo.

Então, aos 70 anos e me sentindo muito bem disposto. eu e a cidade continuamos juntos, apaixonadamente juntos como sempre. Pra ela, tudo.

De repente, por pertencer a uma outra vertente da política social, a artística, passei a olhar para a terra de Celly com olhos generosos e gratos. Não que Taubaté esteja me cobrando alguma coisa em retribuição, por tudo que já tirei daqui. As mães generosas não cobram isso dos filhos; além do mais, nossa relação sempre foi gentil, delicada e amorosa.

Uso das facilidades que o reconhecimento nacional me oferece para criar agui um elo com coisas que possam manter o espírito taubateano saudável. A história não termina e, com certeza mais a frente, outros taubateanos por vocação virão para ajudar o Brasil a ser sempre e cada vez mais uma terra com cultura própria e valores claros. •